



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **A escrevivência de Yasmin Morais: discurso, sujeito e escrita de si em *Profundanças***

**Vitória Cazumbá Azevedo<sup>1</sup>; Carla Luzia Carneiro Borges<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [vcazevedo.uefs@gmail.com](mailto:vcazevedo.uefs@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carlaluziacb@gmail.com](mailto:carlaluziacb@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Modalidades enunciativas, resistências, *Profundanças*.

### **INTRODUÇÃO**

Na primeira fase da pesquisa “Modos de dizer e ser leitoras e escritas em *Profundanças*”, participei de congressos para apresentação de trabalho, realizei entrevistas com as escritoras, viagens de campo ao Pernambuco e ao sul da Bahia para mapear e cartografar as escrevivências das escritoras da antologia. Concluí a pesquisa com a apresentação no Seminário de Iniciação Científica da Uefs, apresentando a gênese do projeto, as cartografias feitas, o artigo que escrevi intitulado “A escrita de si como escrevivência de mulheres negras em *Profundanças*”, no qual analiso a escrita das 22 escritoras negras presentes na antologia, artigo que pretendo publicar em breve, por isso senti a necessidade de continuar a pesquisa, a fim de aprofundar os estudos sobre escrevivência e Escrita de Si como resistência de mulheres escritoras na literatura.

Atentamos agora para a escrita de vivências de uma escritora negra, em específico, Yasmin Morais, que teve sua primeira publicação de poemas no volume n. 3 da supracitada antologia literária. Como outras escritoras, Yasmin Morais também mantinha seus escritos engavetados ou publicados de forma digital e independente no blog de sua autoria “Minha doce paranoia” (2011).

A partir de *Profundanças*, Yasmin Morais pode publicar seus escritos de forma mais profissional e coletiva, junto a outras mulheres que também nunca haviam publicado, podendo assim reconhecer-se como escritora e poeta.

Os textos de Yasmin, em sua maioria, trazem suas experiências de uma jovem nascida na periferia de Salvador que experimentou durante muito tempo as dificuldades, a falta de oportunidades e de representatividade que as mulheres negras vivem no cotidiano. Por construir um texto que carrega as suas experiências de mulher negra periférica, utilizamos o conceito de escrevivência, que Evaristo (2005, p. 7) caracteriza como uma forma de escrita que rompe com

os imaginários carregados de estereótipos atribuídos a nós mulheres negras na literatura e traz a narrativa das nossas experiências como modelo de escrita

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Para analisar a escrita de si de Yasmin Moraes em *Profundações* observaremos:

- Como ler pelo viés arqueológico: como acontece a escrita de si nas poesias de Yasmin Moraes como prática de escrita feminista negra?
- Quais impactos provocados pela escrevivência de Yasmin Moraes ao leitor de *Profundações*?

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

### **A Escrita de si como Escrevivência das Mulheres negras em *Profundações***

Segundo Evaristo, essa escrita busca demarcar outros lugares possíveis de existência de mulheres negras, pois estas foram caracterizadas como inferiores. Para a autora citada, as mulheres negras refutaram historicamente as práticas que as subjugavam nos processos de escravização e depois dele, criando cotidianamente práticas de resistência: “[...]os textos femininos negros, para além de um sentido estético, buscam semantizar um outro movimento, aquele que abriga todas as suas lutas. Toma-se o lugar da escrita, como direito, assim como se toma o lugar da vida” (Idem, p. 8).

Desta forma, relacionamos “escrevivência” com a noção de “escrita de si” de M. Foucault na obra *O que é um autor?* (1969), pois permite-nos compreender as práticas e modos de subjetivação vividos por mulheres quando escrevem literatura. Conforme Foucault, escrever para si e também para outrem, é uma forma de autocuidado e de cuidado para com o outro desde que a escrita seja uma prática de meditação, de autoconhecimento, ou seja, uma “prática de si”. Desta forma, a escrita de si é vista nesta pesquisa a partir do método arqueogenealógico foucaultiano que busca compreender os modos de subjetivação. Para o mapeamento (cartografia) da prática de leitura e análise dos dados no Projeto *Profundações*, duas perguntas foram importantes: a) Quais são as discursividades/positividades a partir dos modos como o saber se apresenta em práticas sociais de leituras produzidas por mulheres hoje?; b) Como ler pelo viés arqueológico: ler (n)as discontinuidades os enunciados produzidos na literatura dessas mulheres?.

No plano de trabalho atual, entendemos que as escritoras negras de *Profundações* dizem a verdade sobre si, com palavras de zelo e de estímulo para a construção da aceitação do si enquanto mulheres e também enquanto escritoras. Buscam trazer no texto o entendimento da identidade, enquanto escreve suas vivências; estreitam a relação entre a escrita e com o cuidado de si, utilizando-a como forma de conhecer a si mesmas enquanto escrevem. São mulheres, em sua maioria, pós-feministas, terceiro-mundista, nordestinas e

inéditas, que enfrentam a excludência do campo editorial, o racismo e o machismo.

Como a maioria das escritoras do projeto, Yasmin Moraes compõe textos que expressam as formas de superação da mulher e abordam temas muitas vezes proibidos, pois estes revelam os tabus da sociedade sobre o corpo e a experiência da mulher, por isso focalizamos a autora nesta pesquisa.

A presença de mulheres negras nas três edições de *Profundanças* é significativa para a continuidade dessa pesquisa, pois percebemos que Yasmin Moraes desponta entre as escritoras mais jovens e que trazem proposições mais fortes da escrevivência.



**Figura:** [vooaudiovisual.com.br/profundancas3/yasminmoraes](http://vooaudiovisual.com.br/profundancas3/yasminmoraes)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Utilizando uma plataforma *online*, de caráter público, as apresentadas edições de *Profundanças*, são insubordinações de vozes insubmissas, aquelas como vontade de emergir num mundo de opressão patriarcal que desde sempre criou subterfúgios para nos silenciar. É fruto da desobediência e da inconformidade das vozes dessas sujeitas ao mercado editorial, composto por um coletivo de profissionais não remunerados com o propósito de disponibilizar ao público uma coletânea gratuita. *Profundanças* é um espaço alternativo de profusão literária, já que a maioria das escritoras que publicaram na antologia nunca teve espaço nas grandes editoras, publicando desta forma de maneira independente, quitando os custos da publicação de seus livros. As escritoras de *Profundanças* são sujeitas produtoras de literatura, em sua maioria, nordestinas, inéditas e não canônicas, reinventam a si pela escrita literária, criando reexistências.

Realizar um recorte com escrevivência de Yasmin Moraes na antologia *Profundanças* foi como um mergulho na intelectualidade ancestral de todas as mulheres negras que escreveram e escrevem e que nunca puderam publicar seus escritos devido ao racismo e a misoginia que concerne o campo das artes e da literatura. Poder entrevista-la, escutar suas sábias palavras imbrincadas em discursos inteligentes e articulados de uma maneira que é de deixar espantada até a/o mais experiente pesquisadora/or da academia.

É de admirar como uma menina tão jovem, no brio de sua intelectualidade, possa compreender tão bem as teorias fomentadas pelas grandes intelectuais feministas como bell hooks, Audre Lorde, Françoise Verges dentre outras que fazem de Yasmin uma jovem e grande escritora da atualidade. Com ela pude aprofundar a pesquisa de Profundações de forma plural, tratando da escrevivência cunhada por Conceição Evaristo (2005), fazendo confluências com a escrita de si de Michel Foucault e desta *Escrita de Si*, um *Cuidado de si* e com outras, sendo estas mulheres negras e de terceiro mundo, aquelas que nunca tiveram acesso a esta escrevivência, seja por desigualdades muitas, como a falta de acesso a literatura, a pouca escolaridade e o apagamento em que mulheres negras sofreram na literatura até os dias de hoje.

## REFERÊNCIAS

EVARISTO, C. “Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face”. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Orgs.). Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ideia, 2005.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Revisão de Lígia Vassalo. Petrópolis — Vozes. Lisboa — Centro do Livro Brasileiro, 1972

FOUCAULT, M. “Escrita de si”. In: FOUCAULT, Michel. Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política. Tradução de Elisa Monteiro e Inés Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 144-162.

FOUCAULT, M. “As técnicas de si”. In: FOUCAULT, Michel. Ditos & Escritos IX: Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Tradução de Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014, p. 264-296.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 3 - o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

FOUCAULT, M. O que é um autor? Lisboa: Ed. Veja 2009.

GALDINO, D. Irmandades pelo grito. In: Daniela Galdino. (Org.). Profundações 2. Ipiaú: Voo Audiovisual, 2017. p. 07.

Link para baixar a antologia Profundações 3:

<http://vooaudiovisual.com.br/projects/profundancas3>